

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) surgiram como um dispositivo antimanicomial, um modo de se trabalhar com os transtornos mentais graves a partir da Reforma Psiquiátrica. Através de diferentes modalidades de serviços oferecidos pelos CAPS, busca-se o resgate da singularidade do sujeito - em geral, psicótico -, usuário do serviço, de sua autonomia e da possibilidade de constituição de um laço social. Dentro dos CAPS existe a modalidade de assistência das oficinas terapêuticas, que são o foco desta pesquisa. Estes são espaços muito diversificados que unem diferentes profissionais e objetivos variados. A finalidade geral das oficinas é possibilitar trocas entre os usuários do serviço e permitir a expressão de sua singularidade através desses compartilhamentos. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é - a partir da experiência em uma Oficina de Música no CAPS Cais Mental Centro - refletir sobre o trabalho desenvolvido enquanto disparador para outras questões. Pensando-se recortes dessa experiência, percebeu-se que o que foi importante na oficina, e para o desenvolvimento da pesquisa, foi o que aquelas músicas e aquele espaço despertaram nos pacientes. A metodologia é embasada no referencial psicanalítico, utilizando-se as vivências construídas durante a atuação na Oficina de Música, bem como a leitura de textos a respeito da Reforma Psiquiátrica e dos dispositivos de trabalho clínico-institucionais. Esta é uma pesquisa em andamento e o seu tema é abrangente. Porém, dessa vivência na Oficina de Música no CAPS Cais Mental Centro as observações mais importantes são as que ocorrem de modo inesperado, diferente do planejado, já que há uma plasticidade nesse trabalho e muitas vezes o que é gerado nos pacientes vai além da função que inicialmente foi pensada.